

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 12 de setembro de 2025 às 07h44*  
*Seleção de Notícias*

## Agência Câmara | BR

Direitos Autorais

<b>Regulamentação da inteligência artificial é discutida em audiência pública; assista .....</b>	<b>3</b>
<small>NOTÍCIAS   FAVOR</small>	

## Migalhas | BR

Arbitragem e Mediação

<b>Mediação: Quando o melhor processo é aquele que nunca existiu .....</b>	<b>4</b>
--	----------

## MSN Notícias | BR

Patentes

<b>Nintendo registra patente que causa arrepios em centenas de jogos, incluindo alguns dos melhores RPGs da atualidade .....</b>	<b>6</b>
<small>MSN</small>	

## Folha.com | BR

Pirataria

<b>Fabricante do Ozempic aciona a Justiça após Anvisa acelerar registro de concorrentes .....</b>	<b>7</b>
<small>ÚLTIMAS NOTÍCIAS   MATEUS VARGAS</small>	

## G1 - Globo | BR

Marco regulatório | INPI

<b>'Clareou': Justiça rejeita autoriza Ivete Sangalo a manter registro de marca .....</b>	<b>9</b>
<small>BAHIA</small>	

# Regulamentação da inteligência artificial é discutida em audiência pública; assista

## NOTÍCIAS

### YouTube

Os setores de dublagem e de jornalismo já sentem os impactos da inteligência artificial. O tema foi debatido em audiência pública da comissão especial sobre o assunto, na Câmara dos Deputados, nesta quarta-feira (10).

Para a diretora da organização Repórteres sem Fronteiras na América Latina, Bia Barbosa, regular a produção e circulação de conteúdos criados por inteligência artificial não é censura. Ao contrário, é garantir o direito à liberdade de informação e de imprensa.

O deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que pediu a realização da audiência, afirmou que a principal dúvida é se os **direitos** autorais devem valer durante o treinamento das ferramentas de inteligência artificial (quando elas usam dados e obras humanas para aprender) ou apenas no produto final gerado.

O relator do projeto, deputado Aguinaldo Ribeiro (P-PB), também defendeu a regulação e disse que será

preciso construir coletivamente um texto equilibrado, que proteja direitos sem prejudicar o país.

### A proposta em debate

A comissão analisa o Projeto de Lei 2338/23, que classifica os sistemas de inteligência artificial conforme os níveis de risco para a vida humana e divide as aplicações em duas categorias:

Inteligência artificial (IA): sistema de computador que usa dados para gerar resultados, como previsões, recomendações ou conteúdos que podem influenciar o mundo virtual ou real.

Inteligência artificial generativa: tipo de IA usada para criar ou modificar textos, imagens, áudios, vídeos ou códigos de software.

O projeto também trata de **direitos** autorais no desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial.

Da TV Câmara Edição - ND

# Mediação: Quando o melhor processo é aquele que nunca existiu



Paola K. Ladeira Bernardes

Em quase 20 anos de advocacia, já atuei em inúmeros processos. Alguns fizeram história nos Tribunais, outros mudaram rumos jurisprudenciais importantes, e alguns tiveram reviravoltas que só quem vive o dia a dia forense sabe o impacto emocional e estratégico que trazem.

Mas um dia um estagiário curioso me perguntou: "Qual foi o melhor processo da sua carreira?"

Vieram à mente casos memoráveis: sentenças revertidas no STJ após sucessivas decisões desfavoráveis, sustentações orais marcantes - até com música para ilustrar argumentos - e até mesmo percalços inesperados, como um assalto que quase comprometeu um trabalho de mais de mil páginas.

Ainda assim, ao refletir com calma, percebi que o caso mais marcante foi aquele em que, ao final, não houve sentença.

A vitória construída pela **mediação**

Era um processo milionário, complexo, identificado ainda antes da citação. Horas e horas foram dedicadas ao estudo do contrato, à análise minuciosa do direito material, à pesquisa de jurisprudência e à redação de uma defesa que, sem falsa modéstia, foi uma das melhores peças que já escrevi.

Mas ela nunca chegou a ser apreciada.

abpi.empauta.com

Enquanto trabalhávamos a estratégia processual, optamos também por uma estratégia paralela: a **mediação**. Decidimos conversar diretamente com a parte contrária, abrir espaço para diálogo e entender se existia um caminho de convergência antes que a disputa fosse encerrada no Judiciário com um desfecho que talvez não fosse bom para ninguém porque certamente a relação comercial morreria ou, ao menos, seria bastante abalada.

Foram horas de reuniões, idas e vindas, concessões de ambos os lados - e, ao final, construímos um acordo sólido, tecnicamente robusto e comercialmente inteligente.

O litígio se encerrou antes de começar. E, melhor do que isso, as empresas mantiveram uma relação comercial de mais de 20 anos, agora sem a sombra de uma disputa judicial.

A **mediação** como ferramenta estratégica

Essa experiência me ensinou algo fundamental: a **mediação** não é sinal de fraqueza, mas de inteligência estratégica.

Mais do que defender o cliente no processo, o advogado moderno deve avaliar qual solução atende melhor aos interesses do negócio. Muitas vezes, o acordo é mais valioso do que uma sentença - e traz benefícios que o Judiciário, por sua natureza, dificilmente entregaria: preservação de relações, redução de custos, previsibilidade e celeridade.

Foi por isso que elegi esse caso como "o melhor processo" da minha carreira: justamente porque ele por pouco tempo existiu e o desfecho foi um "ganha-ganha".

Um convite à advocacia contemporânea

Continuação: Mediação: Quando o melhor processo é aquele que nunca existiu

Em um país com mais de 80 milhões de processos em tramitação, precisamos, como advogados, ampliar nossa atuação para além do litígio tradicional. A **mediação** e outros métodos extrajudiciais não apenas desafogam o Judiciário, mas colocam o cliente e seus objetivos no centro da estratégia jurídica.

Ganham todos:

As partes, que resolvem o conflito com mais rapidez;

O Judiciário, que pode se dedicar aos casos que realmente demandam decisão judicial;

E a advocacia, que assume um papel consultivo, preventivo e colaborativo.

E você, já pensou se o seu "melhor processo" também pode ser aquele que nunca chegou a existir?

# Nintendo registra patente que causa arrepios em centenas de jogos, incluindo alguns dos melhores RPGs da atualidade

A disputa judicial entre a Nintendo e a Pocketpair sobre Palworld tem sido um tema polêmico. Enquanto a disputa permanece no ar, com as duas empresas japonesas aguardando que uma delas faça alguma coisa, é hora de ficar de olho na Big N e em uma ação que pode ter consequências muito mais amplas: a empresa recebeu aprovação nos Estados Unidos para uma nova **patente** que, segundo especialistas, afeta não apenas o título Pocketpair, mas centenas de outros jogos que compartilham uma das mecânicas mais comuns do gênero.

O documento, registrado em março de 2023 e aprovado sem objeções na semana passada, descreve um sistema no qual um jogador pode mover seu personagem principal em um espaço virtual e, em um determinado momento, invocar um segundo personagem - chamado de "subpersonagem" pela **patente** - para lutar contra inimigos. Esse detalhe, aparentemente ligado ao DNA de Pokémon, é tão genérico que também poderia ser aplicado a títulos de ação, RPG ou MMO. Esta **patente** não afeta jogos já lançados

Embora seja verdade que registrar uma nova patente não é retroativo, ou seja, não serve para reivindicar direitos sobre jogos que já estavam no mercado antes da patente ser concedida, há muitos exemplos de jogos que usam essa mecânica: em Diablo IV, a classe Necromante gira em torno da invocação de esqueletos e golens; em World of Warcraft, bruxos e caçadores dependem de demônios e animais de estimação; enquanto em Elden Ring, Ashes of War permite invocar aliados como o Mimic Tear.

Qualquer jogo que incluísse uma mecânica semelhante entraria em conflito direto com a patente da Nintendo. Embora, como mencionado, nenhum dos jogos mencionados pudesse ser afetado, novos lançamentos poderiam. Mas e quanto a DLCs, expansões e sequências? Nesse caso, estaríamos lidando com uma situação complexa, na qual cada situação precisaria ser analisada cuidadosamente.

Embora o foco atual esteja em Palworld, uma vez que a Pocketpair fez o possível para se defender em solo japonês, o fato de o escritório de patentes dos EUA ter aprovado o pedido sem grandes objeções tem levantado alarmes. No momento, não há confirmação de que a Nintendo planeja usar essa solução legal nos tribunais americanos, mas sua mera existência pode ter um efeito sobre estúdios menores.

A assimetria é evidente: enquanto empresas como a Nintendo têm recursos para suportar longos processos judiciais, estúdios independentes teriam dificuldade em resistir a um processo judicial. Portanto, como cita o Windows Central, alerta-se para o perigo de uma corrida armamentista de patentes, na qual grandes editoras acumulam direitos sobre loops básicos de jogabilidade mais como munição legal do que como uma proteção genuína da criatividade.

Inscreva-se no canal do IGN Brasil no Youtube e visite as nossas páginas no Facebook, Twitter, Instagram e Twitch! | Siga Samara Barboza no Instagram e

# Fabricante do Ozempic aciona a Justiça após Anvisa acelerar registro de concorrentes

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Novo Nordisk nega desabastecimento de canetas emagrecedoras

Argumento é usado pela Anvisa ao atender governo e priorizar análise de novos produtos

Brasília

A farmacêutica Novo Nordisk, fabricante do Wegovy e Ozempic, acionou a Justiça para questionar decisão da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de antecipar a análise do registro de canetas que são concorrentes no controle da diabetes e emagrecimento.

Em nota divulgada nesta quinta-feira (11), a farmacêutica negou que exista o risco de desabastecimento no mercado nacional. Este foi um dos argumentos usados pela agência ao anunciar que priorizaria os novos produtos. A empresa também

disse que a Anvisa não seguiu critérios técnicos, o que a agência nega.

No fim de agosto, a Anvisa atendeu pedido do Ministério da Saúde e decidiu que os produtos contendo liraglutida ou semaglutida, que são os princípios ativos das canetas emagrecedoras, poderiam furar a fila de análise da agência. A decisão da Anvisa alterou o rumo da disputa pelo domínio do mercado desses medicamentos e dividiu associações da indústria farmacêutica.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PT), apresenta canetas emagrecedoras da EMS durante evento da empresa e da Esfera Brasil, em Brasília

-

Farmacêuticas como a EMS se preparam para lançar no mercado versões de produto contendo semaglutida, base do Ozempic e Wegovy, pois a patente da Novo Nordisk expira em março de 2026.

O movimento do governo e da Anvisa foi questionado por parte da indústria por colocar os emagrecedores à frente de centenas de medicamentos que aguardam o aval para comercialização. Outro segmento das farmacêuticas afirma que a priorização é positiva para aumentar o acesso seguro e mais barato às drogas.

A Novo Nordisk afirma que comunicou formalmente à Anvisa de que não há risco de desabastecimento, mas que não recebeu retorno nem foi consultada pela agência sobre o tema. "Diante da ausência de fundamentos para a adoção da medida de priorização desta classe terapêutica (análogos de GLP-1) em de-

Continuação:  
Fabricante do Ozempic aciona a Justiça após Anvisa acelerar registro de concorrentes

trimento de quase 900 outros medicamentos que aguardam na fila pela análise da Anvisa, alguns há quase 3 anos, a Novo Nordisk ingressou com uma ação judicial contestando a legalidade do referido ato administrativo."

A farmacêutica disse que as canetas Wegovy, Ozempic e Rybelsus "estão amplamente disponíveis em farmácias e canais oficiais", com estoques suficientes para atender à demanda atual dos pacientes. Também disse que existem outras opções terapêuticas na mesma categoria de medicamentos, além de um concorrente nacional, fazendo referência aos produtos da farmacêutica nacional EMS à base de liraglutida, lançados no mercado em agosto.

As canetas são análogas do GLP-1, hormônio produzido no intestino que atua no controle dos níveis de glicose no sangue e nos mecanismos de saciedade. As principais marcas no mercado são a semaglutida (Ozempic e Wegovy, da Novo Nordisk) e a tirzepatida (Mounjaro, da Lilly).

A Novo Nordisk tenta postergar a validade da patente da semaglutida, que expira em março de 2026, enquanto empresas como EMS, Biommm e Hypera Pharma se preparam para lançar concorrentes. Na última semana, uma decisão judicial que aprovava a ampliação da validade da patente foi suspensa por liminar concedida por desembargador do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região).

A Anvisa tem uma série de regras para passar a aná-

lise de um registro à frente na fila. No caso das canetas, a agência liberou furar a ordem com base em trecho de uma resolução de 2017 que abre margem para classificar como prioritárias as análises quando houver risco de desabastecimento do mercado com impacto para a saúde pública.

No edital publicado nesta segunda, a agência afirma que detectou "concentração de mercado considerável" de canetas emagrecedoras e que esse cenário tem levado a casos de **falsificação** e roubo de cargas. Ainda diz que a ideia é evitar o "risco de desabastecimento" dos medicamentos.

No começo de agosto, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PT), já havia acrescentado um elemento à disputa entre as farmacêuticas ao fazer uma espécie de propaganda dos medicamentos recém-lançados pela EMS, os primeiros de fabricação nacional à base de liraglutida.

"Aqueles canetinhas que o pessoal está usando direto por aí, mais um produto na área, baixando o preço para a população", disse Padilha em vídeo gravado após evento da farmacêutica. Os emagrecedores são produtos controlados, categoria em que propaganda, entrega de amostra grátis e outras ações de marketing são proibidas. O aumento do consumo para fins estéticos ainda preocupa associações e sociedades médicas.



# 'Clareou': Justiça rejeita autoriza Ivete Sangalo a manter registro de marca

BAHIA



Desembargador considerou que proteção concedida pelo Instituto Nacional da **Propriedade Industrial (INPI)** se refere ao conjunto das expressões e não ao uso isolado da palavra 'Clareou'.

Grupo Clareou manifesta repúdio contra Ivete Sangalo por uso 'indevido' de marca em turnê

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) rejeitou o pedido liminar feito pelo Grupo Clareou, que buscava impedir Ivete Sangalo de usar a marca "Ivete Clareou" em uma nova turnê. A artista fará cinco shows do projeto, que faz referência a cantora Clara Nunes e homenageia o samba.

A decisão foi proferida em 15 de agosto. O g1 entrou em contato com a assessoria de Ivete Sangalo, que informou que não vai se posicionar sobre o caso. A reportagem também procurou o Grupo Clareou, mas não recebeu resposta até a última atualização deste texto.

Na decisão da 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial, o desembargador Grava Brazil reconheceu os registros das marcas "Grupo Clareou" e "Do Nada Clareou" válidos até 2035. No entanto, considerou que a proteção concedida pelo Instituto Nacional da **Propriedade Industrial (INPI)** se refere ao conjunto das expressões e não ao uso isolado da palavra "Clareou".

Segundo a decisão, o nome da turnê de Ivete apresenta diferenciação suficiente por trazer o nome da cantora antes do termo contestado.

Entenda a polêmica

A polêmica envolvendo a banda e a cantora baiana começou no dia 8 de julho deste ano, horas após o início da abertura da venda dos ingressos da turnê "Ivete Clareou".

A banda emitiu um comunicado nas redes sociais, onde afirmou que Ivete Sangalo fez uso "indevido" da marca, "sem qualquer consulta ou autorização prévia".

Conforme o comunicado, a marca está registrada desde 2010 no **INPI**, o que impediria o uso no segmento do entretenimento e de atividades musicais por outros artistas.

A empresa Super Sounds, responsável pela realização da turnê "Ivete Clareou", afirmou que o uso da marca "Ivete Clareou" é legítimo e não configura qualquer violação a direitos de terceiros.

A Super Sounds ainda afirmou que, ao saber da insatisfação da banda, tentou dialogar para buscar alternativas que eliminassem possibilidades de confusão por parte do público. Porém, os integrantes do grupo teriam apresentado apenas uma proposta com "valores astronômicos", o que fez com que a empresa encerrasse as tratativas.

Quem é o Grupo Clareou?

O "Grupo Clareou" é do Rio de Janeiro, está em atividade desde 2009 e toca samba e pagode. A banda tem músicas com Ferrugem e Suel, além de fazer eventos com Péricles.

Continuação: 'Clareou': Justiça rejeita autoriza Ivete Sangalo a manter registro de marca

O grupo já fez turnê na Europa e nos Estados Unidos e tem 630 mil seguidores nas redes sociais.

A turnê "Ivete Clareou"

A cantora anunciou a turnê "Ivete Clareou" em junho deste ano. O objetivo da turnê é celebrar o samba e homenagear a sambista Clara Nunes, grande referência para a baiana. Segundo Ivete, a ideia de usar o "Clareou" veio justamente dessa inspiração.

Os ingressos estão à venda. Veja as datas abaixo:

25/10 - São Paulo - Jockey Club;

01/11 - Belo Horizonte - Área Externa do Mineirinho;

22/11- Rio de Janeiro - Marina da Glória;

30/11- Salvador - Wet;

13/12 - Porto Alegre - Parque Harmonia.

Cantor Xanddy Harmonia notifica 'xará' por uso indevido de marca

Justiça da Bahia proíbe Maiara e Maraisa de usar a marca 'As Patroas', usada com Marília Mendonça

Confusão com 'Pedros Sampaio' no São João de Salvador viraliza nas redes sociais; entenda a história

Veja mais notícias do estado no g1 Bahia.

Assista aos vídeos do g1 e TV Bahia

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**

3

**Arbitragem e Mediação**

4

**Patentes**

6

**Pirataria**

7

**Marco regulatório | INPI**

9

**Propriedade Industrial**

9